

VÍDEOS INSTRUCIONAIS PARA REDUÇÃO DE ANSIEDADE DO GRADUANDO EM ODONTOLOGIA DURANTE O PRIMEIRO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

INSTRUCTIONAL VIDEOS FOR REDUCING ANXIETY OF DENTAL STUDENTS
DURING THE FIRST PEDIATRIC DENTAL CARE

VIDEOS INSTRUCTIVOS PARA REDUCIR LA ANSIEDAD DE LOS ESTUDIANTES DE
ODONTOLOGÍA DURANTE LA PRIMERA ATENCIÓN DENTAL PEDIÁTRICA

Mariana Xavier Lopes¹

Luana Costa Freire²

Cleiton Felipe Ferreira Cavalcante³

Roberto Paulino da Silva Junior⁴

André Felipe Dutra Leitão⁵

Renata Andrea Salvitti de Sá Rocha⁶

727

RESUMO: A ansiedade é uma questão recorrente entre graduandos em Odontologia, especialmente diante do primeiro atendimento clínico, como o atendimento odontopediátrico. Essa condição pode comprometer tanto a saúde mental e física dos estudantes quanto seu desempenho e a relação com os pacientes. Esse artigo buscou avaliar a eficácia de vídeos instrucionais na redução da ansiedade de graduandos durante o primeiro atendimento a pacientes pediátricos. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2024, com estudantes do 8º período de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos. Os participantes responderam ao Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) antes do atendimento clínico. Em seguida, assistiram a vídeos instrucionais no estilo vlog, que mostravam a rotina clínica conduzida por um aluno de graduação, apresentados 15 minutos antes da consulta. Após o atendimento, foi reaplicado o IDATE-Estado. O estudo teve caráter experimental, descritivo e qualitativo, com abordagem não probabilística. A coleta de dados ocorreu na própria instituição, sendo os resultados analisados por meio do software SPSS, com uso de técnicas descritivas e distribuição por frequência e porcentagem. Participaram do estudo 16 estudantes. Em relação ao IDATE-Traço, 62,5% apresentaram baixo nível de ansiedade e 37,5% ansiedade média. No IDATE-Estado aplicado antes da intervenção, 50% relataram baixa ansiedade e 43,8% ansiedade média. Após assistirem aos vídeos, 81,3% dos participantes demonstraram baixa ansiedade, e não houve casos de alta ansiedade. Os resultados indicam que vídeos instrucionais são eficazes na redução da ansiedade em situações clínicas desafiadoras, oferecendo segurança emocional e melhor preparo para o atendimento odontopediátrico. A ferramenta se mostra promissora como estratégia de apoio ao ensino clínico na formação de cirurgiões-dentistas.

Palavras-chave: Vídeos Instrucionais. Ansiedade de Desempenho. Odontopediatria. Estudantes de Odontologia.

¹Bacharela em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Campina Grande.

²Bacharela em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Campina Grande.

³Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Campina Grande.

⁴Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Campina Grande.

⁵Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal de Campina Grande.

⁶Bacharela em Odontologia pela Universidade de São Paulo, Mestre em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo, Doutora em Odontopediatria pela Unicamp, Pós-Doutora em Psicologia Aplicada à Odontologia pela Unicamp. Universidade Federal de Campina Grande.

ABSTRACT: Anxiety is a recurring issue among undergraduate students in Dentistry, especially in the face of the first clinical care, such as pediatric dental care. This condition can compromise both the mental and physical health of students and their performance and relationship with patients. Thus, this study aimed to evaluate the effectiveness of instructional videos in reducing the anxiety of undergraduates during the first care of pediatric patients. The research was carried out in the second semester of 2024, with students from the 8th period of Dentistry at the Federal University of Campina Grande, Patos Campus. Participants answered the State-Trait Anxiety Inventory (STAI) before clinical care. Then, they watched vlog-style instructional videos, which showed the clinical routine conducted by an undergraduate student, presented 15 minutes before the consultation. After the service, the IDATE-State was reapplied. The study was experimental, descriptive and qualitative, with a non-probabilistic approach. Data collection took place at the institution itself, and the results were analyzed using the SPSS software, using descriptive techniques and distribution by frequency and percentage. A total of 16 students participated in the study. Regarding the STAI-Trait, 62.5% had a low level of anxiety and 37.5% had medium anxiety. In the STAI-State administered before the intervention, 50% reported low anxiety and 43.8% medium anxiety. After watching the videos, 81.3% of the participants showed low anxiety, and there were no cases of high anxiety. The results indicate that instructional videos are effective in reducing anxiety in challenging clinical situations, offering emotional security and better preparation for pediatric dental care. The tool shows promise as a strategy to support clinical teaching in the training of dental surgeons.

Keywords: Instructional Videos. Performance Anxiety. Pediatric Dentistry. Dental students.

RESUMEN: La ansiedad es un problema recurrente entre los estudiantes de pregrado en Odontología, especialmente frente a la primera atención clínica, como la atención odontológica pediátrica. Esta condición puede comprometer tanto la salud mental y física de los estudiantes como su desempeño y relación con los pacientes. Este artículo buscó evaluar la eficacia de los videos instructivos para reducir la ansiedad de los estudiantes de pregrado durante la primera atención de pacientes pediátricos. La investigación se realizó en el segundo semestre de 2024, con estudiantes del 8º período de Odontología de la Universidad Federal de Campina Grande, Campus Patos. Los participantes respondieron al Inventario de Ansiedad Estado-Rasgo (STAI) antes de la atención clínica. Luego, vieron videos instructivos estilo vlog, que mostraban la rutina clínica realizada por un estudiante de pregrado, presentados 15 minutos antes de la consulta. Después del servicio, se volvió a aplicar el IDATE-State. El estudio fue experimental, descriptivo y cualitativo, con un enfoque no probabilístico. La recolección de datos se realizó en la propia institución, y los resultados se analizaron utilizando el software SPSS, utilizando técnicas descriptivas y distribución por frecuencia y porcentaje. Un total de 16 estudiantes participaron en el estudio. En cuanto al STAI-Trait, el 62,5% tenía un nivel bajo de ansiedad y el 37,5% tenía ansiedad media. En el estado STAI administrado antes de la intervención, el 50% informó ansiedad baja y el 43,8% ansiedad media. Después de ver los videos, el 81,3% de los participantes mostraron baja ansiedad y no hubo casos de alta ansiedad. Los resultados indican que los videos instructivos son efectivos para reducir la ansiedad en situaciones clínicas desafiantes, ofreciendo seguridad emocional y una mejor preparación para la atención odontológica pediátrica. La herramienta se muestra prometedora como estrategia para apoyar la enseñanza clínica en la formación de cirujanos dentistas.

Palavras clave: Videos instructivos. Ansiedad por el rendimiento. Odontopediatría. Estudiantes de odontología.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é a previsão do sofrimento na eminência de um evento aversivo. É uma resposta natural em situações desafiadoras ou desconhecidas. No contexto da odontologia, a ansiedade é uma questão relevante para os graduandos em odontologia que estão prestes a realizar seu primeiro atendimento odontopediátrico. Nesse cenário, a ansiedade pode não apenas afetar a qualidade do atendimento prestado, mas também a experiência do paciente infantil e a percepção do próprio graduando sobre sua competência profissional (Moraes; Rolim, 2017).

No contexto de ensino em odontologia, o estudante enfrenta situações potencialmente ansiogênicas, que podem interferir negativamente comprometendo sua saúde física e mental, como exigências de habilidade técnica, carga horária excessiva, falta de tempo livre, situações avaliativas, feedback inconstante e tensão criada pelos professores de clínica, lidar com pacientes ansiosos, pacientes não colaboradores e seu manejo, realizar atividades repetitivas, competição profissional, responsabilidades financeiras, barulhos do equipamento, infringidor, faltas, cancelamentos, atrasos e tratamento de crianças em idade pré-cooperativa (Basudan, 2017; Alzahem *et al.*, 2020).

729

A respeito do tratamento odontopediátrico, é fundamental lançar mão de habilidades técnicas para a realização do tratamento na criança, assim como ter uma atenção especial com o seu bem-estar durante a execução dos procedimentos. Entretanto, muitos estudantes relatam sentir ansiedade e insegurança ao lidar com pacientes pediátricos pela primeira vez, principalmente devido à falta de experiência prévia e o receio de causar desconforto nas crianças. O manejo clínico destes pacientes requer algumas habilidades técnicas específicas, como a utilização adequada de equipamentos odontológicos adaptados, dosagem correta de anestesia e conhecimento sobre o desenvolvimento infantil. A comunicação com crianças e seus responsáveis é fundamental para o sucesso do atendimento, assim como transmitir informações de forma clara e empática, pois a ansiedade experimentada pelo estudante pode ser transmitida para o paciente. (Gerreth *et al.*, 2019; American Academy of Pediatric Dentistry, 2021).

Dentre os métodos utilizados para preparar os pacientes para tratamentos odontológicos, destacam-se várias estratégias, tais como vídeos instrucionais (Carbtree *et al.*,

2012), CD- ROMs (Hong; Lee, 2012), folhetos explicativos (Matejevic *et al.*, 2013), conversas com profissionais treinados (Wong *et al.*, 2010), hipnoterapia (Accardi; Milling, 2010), uso de música, entre outras abordagens, que têm como objetivo fornecer informações de forma clara e criar uma atmosfera calma e acolhedora para os pacientes, o que ajuda a diminuir a ansiedade e promove maior colaboração durante os procedimentos odontológicos (Meeuse *et al.*, 2010).

Também para os graduandos, a falta de informação pode ser geradora da ansiedade informacional, podendo ser responsável pelo surgimento de respostas psicológicas e físicas negativas nos estudantes. Vídeos instrucionais podem desempenhar um papel importante na diminuição da ansiedade dos alunos. Ao oferecer um conhecimento prévio das técnicas e abordagens específicas necessárias, os vídeos podem auxiliar estudantes a se sentirem mais preparados e confiantes diante das situações clínicas desafiadoras (Balbinotti; Moura, 2021).

Esses vídeos podem conter informações clínicas sobre o procedimento odontológico, como também abordar noções sensoriais. Não obstante, as mídias podem incluir ideias sobre a maneira de portar-se como profissional, estratégias de comunicação empática, manejo do equipamento odontológico adaptado para o público infantil e técnicas para o decorrer de todo o atendimento, explicando como os pacientes podem se comportar diante dos estímulos oferecidos (Horne, 1993).

Por meio de uma abordagem multidisciplinar que integra conceitos da odontopediatria, psicologia e educação em saúde, este estudo tem o objetivo de avaliar a eficácia dos vídeos instrucionais na redução da ansiedade dos graduandos em odontologia, bem como seu impacto na qualidade do atendimento odontopediátrico, esperando-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem mais eficazes e centradas no bem-estar do paciente e do profissional de odontologia.

MÉTODOS

Compreende-se um estudo do tipo experimental, de intervenção, descritivo, qualitativo, com análise por meio da exibição dos vídeos instrucionais e aplicação dos questionários, realizados com os estudantes de odontologia prestes a iniciar o primeiro atendimento odontopediátrico na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, município de Patos, na Paraíba. Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, sob número do parecer 6.929.872 e registro CAAE: 80197724.8.0000.5181.

A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência e representativa dos graduandos em odontologia matriculados na disciplina de Clínica Infantil II, que representam um universo amostral de 28 indivíduos, prestes a iniciar os atendimentos com crianças, e cursando o oitavo período em 2024. Como critérios de inclusão, foram consideradas as respostas dos estudantes que estavam devidamente matriculados no curso de odontologia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no campus Patos-PB, cursando a disciplina de Clínica Infantil II e que autorizaram a participação da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), pré-requisito para inclusão na pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os estudantes que já tiveram algum contato prévio com atendimento clínico odontopediátrico por meio de Ligas Acadêmicas ou Projetos de Extensão, assim como os que preencherem o questionário parcialmente e aqueles que não estiveram no local durante a coleta de dados.

Os dados foram coletados por meio do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), que é um dos instrumentos mais utilizados para quantificar os componentes subjetivos relacionados à ansiedade. Ele é composto por duas escalas: uma que avalia a ansiedade quanto estado e outro que avalia a ansiedade quanto traço. O IDATE-ESTADO (ANEXO C) é composto por 20 descritores de ansiedade e a pergunta “como se sente agora, neste momento” deveria ser respondida, de acordo com cada descritor, em uma escala de 4 pontos: (1) absolutamente não; (2) um pouco; (3) bastante; e (4) muitíssimo. O IDATE-TRAÇO (ANEXO B) também é composto por 20 descritores de ansiedade, e a resposta à pergunta “como geralmente se sente” deve ser escolhida, de acordo com cada descritor de ansiedade, em uma escala de 4 pontos: (1) quase nunca; (2) às vezes; (3) frequentemente; e (4) quase sempre (Fioravanti *et al.*, 2006; Kaipper, 2008; Zanatta, 2015).

731

Foi confeccionado um vídeo, com 4 minutos de duração, em estilo de *vlog*, mostrando as seguintes rotinas da primeira consulta sendo realizadas por um aluno de graduação: 1. Entrada no ambiente clínico, 2. Troca de vestimenta, 3. Ida ao armário e central de entrega de materiais esterilizados (Figura 1), 4. Montando a decoração lúdica do box (Figura 2 e 3),

5. Arrumação da mesa clínica, cadeira e equipamentos (Figura 4 e 5), 6. Buscando os materiais de consumo e ficha clínica, 7. Chamando o paciente e responsável, 8. Preenchendo a ficha clínica (Figura 6), 9. Conferência dos exames extra e intra-bucais e solicitação de radiografia panorâmica, 10. Orientação de higiene bucal, 11. Explicando preenchimento do diário de dieta, 12. Realização dos procedimentos necessários, 13. Entrega de brinde e

acompanhamento do paciente e responsável até a saída. 14. Preenchimento final da Ficha Clínica e guardando no local apropriado, 15. Arrumação final e ida ao expurgo (Figura 7).

Figura 1. Idade ao armário



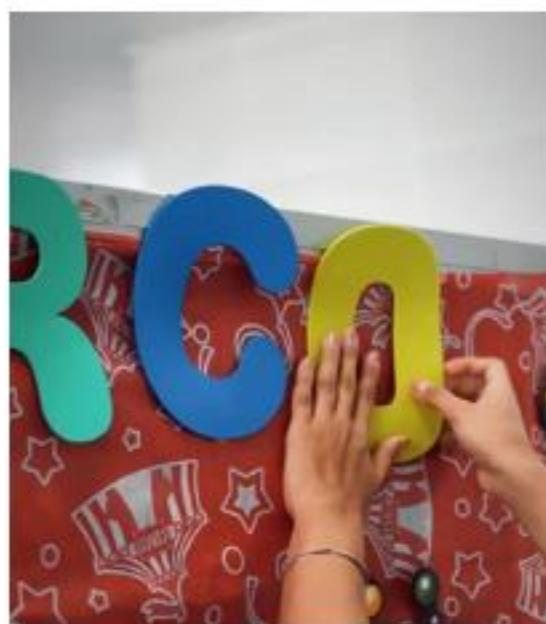
Fonte: Autoria própria

Figura 2. Montando a decoração lúdica do box



Fonte: Autoria própria

Figura 3. Montando a decoração lúdica do box



Fonte: Autoria própria.

Figura 4. Arrumação da mesa clínica



Fonte: Autoria própria.

Figura 5. Arrumação da cadeira e equipamento.

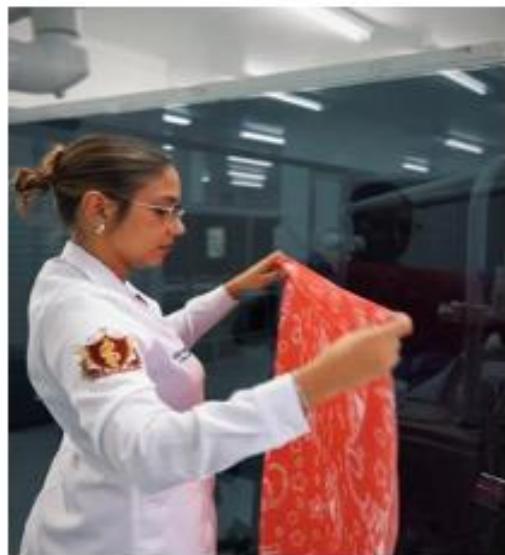


Fonte: Autoria própria

Figura 6. Preenchendo a ficha clínica



Fonte: Autoria própria



733

Figura 7. Arrumação final

O vídeo foi produzido por alunos de graduação já familiarizados com a rotina clínica, na clínica escola de Odontologia da UFCG, sobre o qual foi adicionada uma narrativa, sucinta e relevante. O áudio foi gravado utilizando o gravador de voz nativo do Capcut® e o vídeo foi registrado utilizando aparelhos celulares comuns com sistema operacional iOS®, e editados também com o aplicativo Capcut®. Após a confecção, o vídeo foi revisado por um profissional especialista em odontopediatria.

Uma semana antes do primeiro atendimento, logo após a aula teórica sobre

preenchimento de ficha clínica, foi realizado o preenchimento do questionário prévio de IDATE-TRAÇO (ANEXO B) com os sujeitos de pesquisa, buscando avaliar previamente situações que poderiam eliciar ansiedade dos estudantes frente ao primeiro atendimento clínico odontopediátrico.

Os vídeos foram disponibilizados para os alunos assistirem por meio do *Whatsapp*®, cerca de 15 minutos antes do primeiro atendimento clínico em odontopediatria, juntamente com um questionário de IDATE-ESTADO (ANEXO C) e, no final do atendimento, o aluno foi convidado a responder novamente o questionário de IDATE-ESTADO, afim de avaliar o comportamento ansiogênico antes e depois do primeiro atendimento odontopediátrico após a intervenção dos vídeos instrucionais.

As informações obtidas foram tabuladas em um banco de dados do Microsoft Office Excel® e calculadas estatisticamente por meio do programa estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)*® versão 25.0. Para análise dos dados foi usada a técnica de estatística descritiva, utilizando análise de frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do universo amostral de 27 alunos, participaram do estudo 16 estudantes do oitavo período do curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande que nunca tiveram qualquer experiência com atendimento odontopediátrico. A idade dos estudantes variou de 20 a 34 anos, com média de 24,50 ($\pm 3,84$), sendo a maioria composta pelo sexo masculino (56,3%, n=16), como consta na Tabela 1.

734

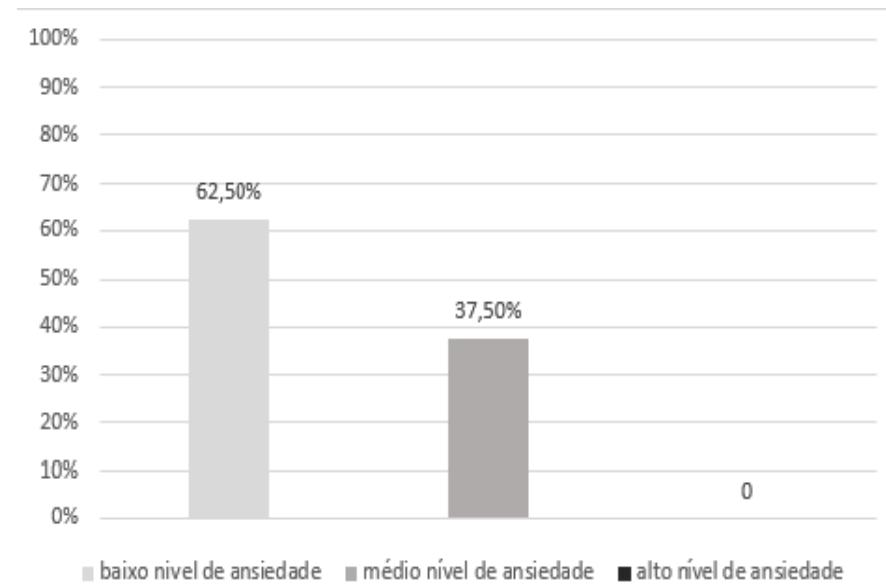
Tabela 1. Caracterização da amostra

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	9	56,3%
Feminino	7	43,8%
Faixa etária		
20 a 25 anos	13	81,3%
26 a 30 anos	2	12,5%
Acima de 30 anos	1	6,3%

Fonte: Elaborada pelos autores

Quando submetidos ao questionário de IDATE-TRAÇO, que avalia componentes estáveis de ansiedade presentes ao longo do tempo visando identificar características ansiogênicas já existentes nos participantes, 62,5% ($p=10$) dos estudantes apresentaram baixo nível de ansiedade, enquanto que 37,7% ($p=6$) dos estudantes foram classificados com nível médio de ansiedade. Não houve relatos de alto nível de ansiedade (Figura 8).

Figura 8. Níveis de Ansiedade IDATE-TRAÇO

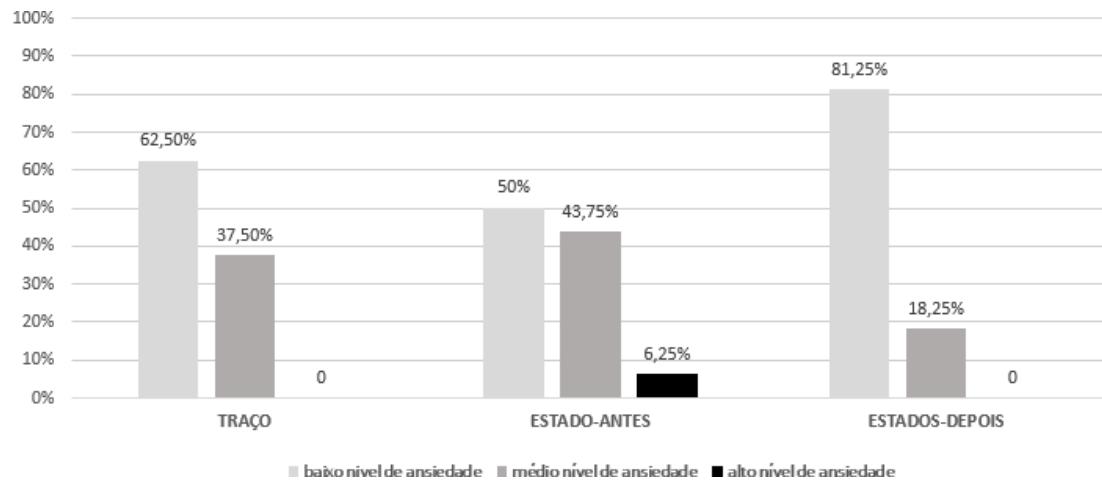


735

Fonte: Autoria própria

Quanto ao questionário de IDATE-ESTADO, que avalia a ansiedade como um estado emocional transitório, aplicado antes da intervenção por meio dos vídeos instrucionais, metade dos estudantes (50%, $p=8$) apresentava um baixo nível de ansiedade estado. Quase metade (43,8%, $p=7$) estava em um nível médio de ansiedade, e apenas uma pequena parcela (6,3%, $p=1$) demonstrou um alto nível de ansiedade. Contudo, após a apresentação dos vídeos instrucionais e o atendimento clínico, foi relatado por meio do novo questionário de IDATE-ESTADO que a maioria dos estudantes (81,3%, $p=13$) reportou um baixo nível de ansiedade estado. Apenas 18,8% ($p=3$) permaneceram com um nível médio de ansiedade, e não houve relatos de alta ansiedade (Figura 9).

Figura 9. Níveis de Ansiedade IDATE-ESTADO antes e depois



Fonte: Autoria própria

O presente estudo avaliou o efeito da interferência dos vídeos instrucionais para a redução de ansiedade dos graduandos durante o primeiro atendimento odontopediátrico, buscando analisar os traços de ansiedade já presentes em cada indivíduo assim como os percentuais do estado ansioso antes, seguido da apresentação dos vídeos, e após o primeiro atendimento clínico infantil.

Na primeira coleta, a predominância de 62,5% dos estudantes com baixo nível de ansiedade traço sugere que a maioria dos participantes apresentam características ansiogênicas relativamente baixas, indicando que esses indivíduos possuem uma predisposição menor a sentir ansiedade de maneira constante. Apenas 37,5% dos discentes foram classificados com nível médio de ansiedade traço. Sendo assim, este grupo pode estar mais suscetível a fatores estressantes durante o processo de atendimento clínico. Entretanto, nenhum estudante foi classificado com um nível alto de ansiedade traço,

o que sugere que, em termos gerais, os indivíduos dessa amostra possuem aspectos ansiogênicos moderados e apresentam boa resiliência emocional.

Na segunda aplicação dos questionários, antes da intervenção dos vídeos, metade dos estudantes (50%) tinham um baixo nível de ansiedade estado, enquanto 43,8% estavam em um nível médio de ansiedade. Uma pequena parcela (6,3%) apresentou altos níveis de ansiedade estado. Isso indica que, embora a ansiedade traço fosse relativamente baixa para a maioria, a ansiedade-estado foi influenciada pela iminência do atendimento odontopediátrico e pela falta de informações prévias sobre o processo.

Após a aplicação dos os vídeos instrucionais, 81,3% dos graduandos relataram baixos

níveis de ansiedade estado, enquanto 18,8% ainda permanecem em nível médio de ansiedade. Não houve relatos de alta ansiedade após a intervenção. Este dado sugere que a apresentações dos vídeos contendo o passo-a-passo de como se preparar para o atendimento foi eficaz em reduzir a ansiedade associada ao atendimento clínico, preparando melhor os estudantes e tranquilizando-os quanto ao processo.

A clínica de odontopediatria da UFCG ocorre simultaneamente às aulas teóricas, e os alunos começam a realizar atividades práticas atendendo crianças a partir do 8º período. Diferente de outras disciplinas, eles não têm a oportunidade de praticar em manequins antes do primeiro atendimento real. Conforme mencionado por Gerreth *et al.* (2019), os estudantes que participaram de sua pesquisa sobre autoavaliação da ansiedade em estudantes de odontologia afirmaram que atender um paciente real pela primeira vez é bem diferente de realizar procedimentos em manequins, trazendo algumas dificuldades adicionais. Essas dificuldades surgem não apenas pelo desafio de aplicar o conhecimento teórico, mas também pelas emoções envolvidas no atendimento. Dessa forma, avaliar a ansiedade em graduandos de odontologia pode ser uma ferramenta importante para verificar se eles estão realmente preparados para os atendimentos odontológicos durante as aulas práticas de odontopediatria (Oliveira, 2022).

O estudo de Zanatta (2015) relata que fornecimento de informações contextualizadas às necessidades do indivíduo tem sido apontado como uma intervenção eficaz para lidar com respostas emocionais em situações ansiogênicas. A transmissão dessas informações permite que o indivíduo adquira conhecimento sobre os eventos a que será submetido e essas orientações podem reduzir a ocorrência de efeitos psicológicos adversos, como ansiedade, sensação de mal-estar e desconforto (Alemany-Martinez *et al.*, 2008).

Uma revisão sistemática analisou a eficácia de intervenções educativas na redução da ansiedade antes da realização de procedimentos (Alanazi, 2014). Foram incluídos quatorze estudos: quatro utilizaram recursos audiovisuais, dois usaram apenas recursos visuais, dois empregaram suporte multimídia, um fez uso de um website, dois combinaram educação verbal com folhetos, e um utilizou exclusivamente folhetos informativos. Os resultados mostraram que, em oito estudos, a intervenção reduziu significativamente a ansiedade (Sjoling *et al.*, 2003; Oldman *et al.*, 2004; Hering *et al.*, 2005; Salzwedel *et al.*, 2008; Cornoiu *et al.*, 2011; Kakinuma *et al.*, 2011; Guo *et al.*, 2012; Huber *et al.*, 2013, citados por Alanazi (2014)). Concluiu-se que essas intervenções, como a oferta de informações, têm grande potencial para diminuir a ansiedade

em indivíduos submetidos a procedimentos odontológicos.

A pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. O pequeno número amostral pode afetar a generalização dos resultados, além de que deve ser apontada a probabilidade de que alguns dos graduandos podem ter omitido ou distorcido suas respostas nos questionários, devido à pressão social ou ao desejo de corresponder às expectativas acadêmicas. Isso pode impactar a precisão dos dados sobre níveis de ansiedade.

Por outro lado, um dos pontos fortes do estudo é a utilização de uma intervenção prática, como os vídeos instrucionais, que demonstrou eficácia na redução da ansiedade. A metodologia aplicada tem relevância prática e pode ser facilmente replicada em outros contextos clínicos. Para estudos futuros, sugere-se ampliar o tamanho da amostra e incluir métodos de avaliação mais diversificados, como entrevistas ou observações diretas, a fim de validar as respostas dos questionários e aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a ansiedade em estudantes de odontologia. Além disso, é de interesse investigar os efeitos de outras formas de intervenção, como simulações práticas antes do atendimento real.

Os resultados são consistentes com a literatura que sugere que intervenções educacionais podem reduzir a ansiedade em contextos clínicos. Estudantes ou pacientes que compreendem melhor o que esperar de um procedimento ou uma determinada situação tendem a ter uma resposta emocional mais equilibrada, o que pode melhorar a adesão ao tratamento e a experiência geral.

738

CONCLUSÃO

A redução dos níveis de ansiedade após a apresentação do vídeo mostra a importância de intervenções simples, como vídeos instrucionais que fornecem informações claras e antecipadas aos estudantes, podendo ser eficazes para reduzir a ansiedade-estado em situações clínicas desafiadoras, evidenciando que essa mediação tem implicações práticas para o manejo e minimização de características ansiogênicas, promovendo uma experiência mais tranquila e estável para os graduandos.

REFERÊNCIAS

1. ACCARDI, M.; MILLING, L. The effectiveness of hypnosis for reducing procedure-related pain in children and adolescents: a comprehensive methodological review. *Journal of Behavioral Medicine*, v. 32, p. 328-339, 2010.
2. ALANAZI, A. Reducing anxiety in preoperative patients: a systematic review. *British*

Journal of Nursing, v. 23, n. 7, p. 387-393, 2014.

3. ALEMANY-MARTÍNEZ, A. et al. Hemodynamic changes during the surgical removal of lower third molars. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 66, n. 3, p. 453-461, 2008.
4. ALZAHEM, A. M. et al. Psychologic stress and burnout among dental staff: A cross-sectional survey. **Imam Journal of Applied Sciences**, v. 5, n. 1, p. 9-15, 2020.
5. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY et al. Behavior guidance for the pediatric dental patient. **The Reference Manual of Pediatric Dentistry**. Chicago, Ill.: American Academy of Pediatric Dentistry, p. 292-310, 2021.
6. BALBINOTTI, S.; MOURA, A. M. M. Ansiedade informacional em alunos de curso preparatório para ingresso no ensino superior: um estudo no Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 171-193, 2021.
7. BASUDAN, S.; BINANZAN, N.; ALHASSAN, A. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal of Medical Education**, v. 8, p. 179, 2017.
8. CRABTREE, A.; TOLMIE, P.; ROUNCEFIELD, M. "How Many Bloody Examples Do You Want?" Fieldwork and Generalisation. In: **ECSCW 2013: Proceedings of the 13th European Conference Computer Supported Cooperative Work, 21-25 September 2013, Paphos, Cyprus**. Springer London, p. 1-20, 2013.
9. FIORAVANTI, A. C. M. et al. Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n. 2, p. 217-224, 2006.
10. GERRETH, K. et al. Self-evaluation of anxiety in dental students. **BioMed research international**, v. 2019, n. 1, p. 6436750, 2019.
11. HONG, S.; LEE, E. Effects of a structured educational programme on patient-controlled analgesia (PCA) for gynaecological patients in South Korea. **Journal of Clinical Nursing**, v. 21, n. 23-24, p. 3546-3555, 2012.
12. HORNE, D. J. D. L.; VATNAMALIS, P.; CARERI, A. **Preparação para procedimentos invasivos: módulos de aprendizagem de ciências comportamentais**. 1993.
13. KAIPPER, M. B. Avaliação do inventário de ansiedade traço-estado (IDATE) por meio da análise de Rasch. 2008.
14. MORAES, A. B. A.; ROLIM, G. S. **Psicologia da saúde em odontologia: Saúde e Comportamento**. Curitiba: Juruá, 2017.
15. OLIVEIRA, T. T. et al. Associação entre características infantis e estresse de alunos de graduação durante atendimento odontopediátrico. **Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)**, v. 7, n. 1, p. 59-66, 2022.

16. WONG, E. M.; CHAN, S. W.; CHAIR, S. Effectiveness of an educational intervention on levels of pain, anxiety and self-efficacy for patients with musculoskeletal trauma. *Journal of Advanced Nursing*, v. 66, n. 5, p. 1120-1131, 2010.
17. ZANATTA, J. et al. Informação prévia face a face e controle da dor em exodontia de terceiros molares. *Revista Dor*, v. 13, p. 249-255, 2012.